

Tumores melanocíticos originam-se dos melanócitos, células que produzem melanina, e ocorrem em todos os animais domésticos. A melanina é o pigmento responsável pela coloração da pele, pelos e olhos e tem como principal função proteger o organismo contra a radiação ultravioleta. Estas neoplasias são classificadas em tumores benignos (melanocitoma e melanoacantoma) e tumores malignos (melanoma maligno). O diagnóstico dos tumores melanocíticos pode ser desafiador devido à variação no grau de pigmentação, podendo ser despigmentado. O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento das biópsias realizadas pelo Setor de Patologia Veterinária da UFRGS de 2004 a 2008, descrevendo aspectos como idade, raça, sexo, localização e classificação da neoplasia. No período pesquisado observou-se um total de 3060 diagnósticos de neoplasias em caninos. Desses, 3% (91/3060) foram classificados como tumores melanocíticos. A idade dos cães afetados variou de 2 a 22 anos, e a média foi de 8,4 anos. Constatou-se a maior frequência de tumores em cães SRD (24%) seguido pelos Dachshund (12%) e Poodle (11%). Cinquenta animais eram machos, 39 fêmeas e 2 casos o sexo não foi informado, porém na literatura não se observa predisposição sexual. Em 79 cães a localização foi informada e nestes a pele (40,5%), principalmente nos membros, cavidade oral (38%) e região ocular (21,5%) foram os mais acometidos. Quanto a classificação, diagnosticou-se o melanocitoma em 13 cães, melanoma maligno em 57 e melanoma maligno amelanótico em 21 animais. A maioria dos melanomas malignos e melanomas malignos amelanóticos localizam-se na cavidade oral (15/30 e 14/30, respectivamente) e os melanocitomas foram geralmente encontrados na região dos olhos (5/10). Os resultados deste trabalho demonstram um maior número de casos na pele, entretanto as neoplasias malignas se encontraram principalmente na cavidade oral.